



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2019v7n2p55-66

INTELECTUAIS E IMPRESSOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NOVA: UM ESTUDO DAS TESES DE RAUL GOMES NAS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO (1927 E 1929)

REPRESENTATIONS OF THE NEW SCHOOL: A STUDY OF THE THORNS OF RAUL GOMES IN THE NATIONAL CONFERENCES OF EDUCATION (1927 AND 1929)

LAS REPRESENTACIONES DE LA NUEVA ESCUELA: UN ESTUDIO DE LAS TESIS DE RAÚL GOMES EN CONFERENCIAS DE EDUCACIÓN NACIONAL

Vanessa Goes Goes Denardi¹

Gladys Mary Ghizoni Teive²

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar as representações do professor Raul Rodrigues Gomes acerca da Pedagogia da Escola Nova, consubstanciadas nas teses apresentadas pelo intelectual em duas Conferências Nacionais de Educação (CNE) promovidas pela Associação Brasileira de Educação (ABE). Na I CNE, realizada em Curitiba (1927), Raul Gomes defendeu duas teses intituladas “Conscrição Escolar” e “Missões Escolares”; e na III CNE, ocorrida em São Paulo (1929), o trabalho “O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema”. Essas teses apresentaram ideias e releituras dos estudos de renomados pedagogo-

gistas, tais como Georg Kerschensteiner, John Dewey, Maria Montessori, Jean Ovide Decroly e Manuel Bergström Loureço Filho. Defensor da nova pedagogia, Raul Gomes destacou-se durante os citados eventos pelo protagonismo em debates acalorados e por suas ideias inovadoras para o sistema educacional brasileiro. Para tal análise, foram selecionados três conceitos-chave da Pedagogia da Escola Nova: a valorização do aluno como agente no processo de ensino-aprendizagem, a laicidade e a obrigatoriedade do ensino. A metodologia adotada foi a de entrecruzamento de fontes, comparando as representações escolanovis-

tas da tese de Raul Gomes com os preceitos do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932); e a fundamentação teórica, a partir da perspectiva da História Cultural, baseia-se no conceito de representação do historiador francês Roger Chartier. Assim, essa pesquisa conclui que os preceitos defendidos pelo intelectual paranaense em seus trabalhos serviram para diagnosticar a situação anacrônica vivida pelo país e

para fomentar a necessidade de uma renovação pedagógica baseada na Escola Nova.

PALAVRAS-CHAVE

Raul Gomes. Escola Nova. Representações. Conferências Nacionais de Educação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the representations of Professor Raul Rodrigues Gomes on the Pedagogy of the New School, embodied in the theses presented by the intellectual in two National Education Conferences (CNE's) promoted by the Brazilian Association of Education (ABE). In I CNE, held in Curitiba (1927), Raul Gomes defended two theses entitled "School Conscription" and "School Missions"; and in the III CNE, held in São Paulo (1929), the work "The professional education, the Brazilian needs and the solution of the problem". These theses presented ideas and re-readings from the studies of renowned pedagogists, such as Georg Kerschensteiner, John Dewey, Maria Montessori, Jean Ovide Decroly and Manuel Bergström Loureço Filho. Defender of the new pedagogy, Raul Gomes stood out during these events for the leading role in heated debates and for his innovative ideas for the Brazilian educational system. For this analysis, three key concepts of Pedagogy of the New

School were selected: the valuation of the student as agent in the teaching-learning process, the secularity and the compulsory teaching. The methodology adopted was that of cross-linking sources, comparing the Socratic representations of Raul Gomes's thesis with the precepts of the Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932); and the theoretical basis, from the perspective of Cultural History, is based on the concept of representation of the French historian Roger Chartier. This research concludes that the precepts defended by the Paraná intellectual in his works served to diagnose the anachronistic situation experienced by the country and to foster the need for a pedagogical renewal based on the New School.

KEYWORDS

Raul Gomes. New school. Representations. National Conferences of Education.

RESUMEN

Esta investigación objetiva analizar las representaciones del profesor Raul Rodrigues Gomes acerca de la Pedagogía de la Escuela Nova, consubstanciadas en las tesis presentadas por el intelectual en dos Conferencias Nacionales de Educación (CNE's) promovidas por la Asociación Brasileña de Educación (ABE). En la I CNE, realizada en Curitiba (1927), Raul Gomes

defendió dos tesis tituladas "Consciencia Escolar" y "Misiones Escolares"; y en la III CNE, ocurrida en São Paulo (1929), el trabajo "La enseñanza profesional, las necesidades brasileñas y la solución del problema". Estas tesis presentaron ideas y relecturas de los estudios de renombrados pedagogos, tales como Georg Kerschensteiner, John Dewey, Maria Montes-

sori, Jean Ovide Decroly y Manuel Bergström Loureço Filho. Defensor de la nueva pedagogía, Raul Gomes se destacó durante los citados acontecimientos por el protagonismo en debates acalorados y por sus ideas innovadoras para el sistema educativo brasileño. Para tal análisis, se seleccionaron tres conceptos clave de la Pedagogía de la Escuela Nueva: la valorización del alumno como agente en el proceso de enseñanza-aprendizaje, la laicidad y la obligatoriedad de la enseñanza. La metodología adoptada fue la de entrecruzamiento de fuentes, comparando las representaciones de la Escuela Nueva de la tesis de Raul Gomes con los preceptos del Manifiesto de los Pioneros de la Escuela Nueva (1932); y la fundamentación teórica,

desde la perspectiva de la Historia Cultural, se basa en el concepto de representación del historiador francés Roger Chartier. Así, esa investigación concluye que los preceptos defendidos por el intelectual paranaense en sus trabajos sirvieron para diagnosticar la situación anacrónica vivida por el país y para fomentar la necesidad de una renovación pedagógica basada en la Escuela Nueva.

PALABRAS-CLAVE

Raul Gomes. Escuela Nueva. Representaciones. Conferencias Nacionales de Educación.

1 INTRODUÇÃO

Raul Rodrigues Gomes (1889-1975) foi um intelectual paranaense que personificou a figura de um cidadão engajado em meados do século XX e que refletiu sobre o seu tempo e sobre o que, na época, eram considerados os principais problemas sociais e educacionais. Suas ideias estiveram, inevitavelmente, enredadas a discursos de alguns renomados educadores brasileiros, como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio de Azevedo, principalmente por se tratar de um tempo em que se debatia sobre o atraso da educação escolar e os processos de formação de professores, baseando-se nos *insights* sobre Escola Nova acerca de como deveria ser a educação primária.

Nesse viés, este artigo pretende analisar as teses escolanovistas escritas por Raul Gomes e apresentadas nas Conferências Nacionais de Educação (CNE) promovidas pela Associação Brasileira de Educação (ABE) nos anos de 1927 e 1929. Com a ajuda do conceito de representação do historiador francês Roger Chartier (1990), pretendeu-se verificar como Raul Gomes compreendeu alguns princípios escolanovistas ao refletir em seus trabalhos novos pensamentos e conceitos organizados dentro das complexas relações no campo educacional brasileiro.

Para tal, partiremos da análise das teses “Conscrição Escolar” e “Missões Escolares”, apresentadas na I Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, em 1927; e “O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema”, apresentada na III Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo, em 1929; em consonância com o documento/monumento intitulado “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova” (1932). Crê-se, assim, que o entrelaçamento de fontes auxilia na compreensão acerca do lugar ocupado por Raul Rodrigues Gomes no movimento da escola paranaense e brasileira e sobre as suas representações sobre os postulados da Escola Nova.

Para a análise das fontes será movimentado o conceito de representação do historiador francês Roger Chartier. Segundo o referido autor,

[...] não existe história possível se não se articulam as representações das práticas e as práticas da representação. Ou seja, qualquer fonte documental que for mobilizada para qualquer tipo de história nunca terá uma relação imediata e transparente com as práticas que designa. Sempre a representação das práticas tem razões, códigos, finalidades e destinatários particulares. Identificá-los é uma condição

obrigatória para entender as situações ou práticas que são o objeto da representação. (CHARTIER, 2011, p. 16).

É interessante, pois, compreender as representações de Raul Rodrigues Gomes sobre a posição do Movimento da Escola Nova brasileiro e paranaense dentro do campo educacional, em particular, e as suas representações sobre alguns de seus conceitos, tal como a valorização do aluno como um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, a laicidade, e a obrigatoriedade. Assim, o conceito de representação é entendido como uma “prática em que seus agentes se posicionam (sejam eles indivíduos, grupos ou classes) e que “representa” seu objeto a partir das posições dos agentes nela efetuadas”. (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 58).

Analisar as representações de Raul Gomes acerca da Escola Nova em suas teses e artigos “é encarar o desafio de realizar uma crítica documental que extraia das representações os vestígios, constituídos em representações de um objeto” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 59). No entanto, é preciso estar atento a tal representação, como expõe Chartier (2002), pois ela, segundo definições antigas, pode gerar uma dupla compreensão: 1) presentificação do ausente, substituindo-lhe por algo habilitado a restituí-lo em memória, supondo uma clara diferença entre o que representa e o que é representado; e 2) exibição de presença, manifestação pública de coisa ou pessoa.

No caso do intelectual protagonista deste trabalho, é possível dizer que sua representação se deu por meio dessas duas definições, já que seus escritos, principalmente das teses que aqui são estudadas, ressaltaram e projetaram publicamente os preceitos do Movimento da Escola Nova, havendo identificação entre o representante e o representado, produzindo uma prática de produção de sentido.

Portanto, “Conscrição Escolar”, “Missões Escolares” e “O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução dos problemas” podem ser consideradas portadoras de representações da Escola Nova por propagarem as formalidades das práticas a serem executadas por todo professorado nacional para a resolução dos problemas que assolavam o país, como o analfabetismo e a ausência de formação profissional (CARVALHO; HANSEN, 1996).

2 CONSCRIÇÃO ESCOLAR

A I Conferência Nacional de Educação, realizada em 1927 na cidade de Curitiba-PR, contou com a participação efetiva de Raul Rodrigues Gomes e com a exposição de duas teses intituladas “Conscrição Escolar” e “Missões Escolares”, ambas providas de uma extensa e profunda ação sistemática em prol da grande causa nacional da época: a desanalfabetização. Aprovadas com louvor pela Assembleia do evento, os trabalhos coroaram o árduo labor ao qual se dedicava o paranaense, que passou a ocupar o cargo de secretário com a criação da Associação Paranaense de Educação no mesmo ano.

Raul Gomes, assim como muitos intelectuais da época, demonstrando estatísticas sobre os exorbitantes coeficientes de analfabetos no país, tinham real preocupação com a incapacidade da população no exercício de seus direitos e, portanto, suas teses traziam o “remédio” para a cura desse grande mal nacional por meio da educação obrigatória e da preparação do professorado em missões escolares.

“Conscrição Escolar” pode ser considerada a principal tese apresentada por Raul Gomes na I CNE, pois trata-se de uma publicação estatística comparada que leva em consideração as ações dos poderes públicos estaduais e municipais sobre as porcentagens de matrículas versus a população em idade escolar de 1872 a 1926. A obrigatoriedade de frequência figurou como a primeira crítica de Raul Gomes ao modelo escolar vigente à época, considerada por ele como um simples adorno da legislação brasileira, uma “letra morta”².

Raul Gomes acreditava que era preciso rever e modernizar o formato escolar e, portanto, a campanha pela matrícula obrigatória era vista como a principal solução para os problemas educacionais brasileiros. Nesse sentido, Nagle (2009) aponta que os intelectuais da década de 1920 levantaram veemente a bandeira da luta contra o analfabetismo e da disseminação da instrução primária entre a grande massa da população, pois os dados levantados durante os primeiros

² Expressão utilizada por Raul Gomes em “Uma letra morta de nossa legislação escolar”, excerto que compõe a tese Conscrição Escolar (1928).

anos apontavam uma enorme gama de analfabetos, pesando sobre a nação uma cota de 80% de pessoas não escolarizadas, o que transformava esse mal “na grande vergonha do século, no máximo ultraje de um povo que vive a querer ingressar na rota da moderna civilização” (NAGLE, 2009, p, 128).

Nesse sentido, o professor paranaense deu-se ao trabalho de organizar dados oficiais dos Estados brasileiros a fim de mostrar a realidade escolar do país, além de elaborar diversas tabelas comparativas com o intuito de dar mais credibilidade a seus escritos. Segundo Raul Gomes (1928), o mecanismo da conscrição escolar era muito simples, sendo necessário, apenas, fixar a idade das crianças e jovens destinada à incorporação escolar, onde, é lógico, houvesse escolas. Assim, a Conscrição Escolar ofereceria as seguintes vantagens como a sistematização da ação desanalfabetizadora, a criação de consciência popular diante da importância das crianças, e a propagação de um mundo civilizado por meio da obrigatoriedade (GOMES, 1928).

O conferencista paranaense também elaborou um decálogo que sintetizava a sua proposta, o qual poderia ser ampliado ou restringido conforme a necessidade. Para Goes (2015), esse decálogo mostra claramente o reconhecimento do direito à educação, um primeiro ato para lograr a coesão social mediante a integração dos coletivos, o que contribuiu de certa forma, para que na consciência comum, e de forma paralela, houvesse um relacionamento mais estreito ao nível de educação-formação dos indivíduos com

suas expectativas profissionais e sociais.

Como complementação de sua exposição, Raul Gomes produziu, ainda, um anexo com as condições de seu “Plano de Desanalfabetização”, buscando solução técnica para os problemas de ensino e propondo a geração de estratégias de trabalho ao nível nacional, bem como a promoção de medidas regulamentares necessárias que permitissem facilitar um ciclo da aprendizagem da leitura e da escritura (GOES, 2015).

Para Raul Gomes, o sucesso da obrigatoriedade escolar juntamente com o plano de desanalfabetização aconteceria se houvesse uma atuação sistemática metodológica eficiente por parte do poder público juntamente com o corpo de professores das instituições escolares. Assim, como um *plus* para as ideias descritas em Conscrição Escolar, o anexo sugere a criação de um Conselho Nacional de Educação, a implementação de um Fundo Escolar, criação de Bibliotecas Técnicas, inclusão do estudo da pedologia e pedotécnica na grade curricular para a formação de professores, melhor remuneração e formação para os professores, implementação de Sociedades Cooperadoras do Ensino (Escola Aberta).

Diante do exposto e com o objetivo de evidenciar as representações de Raul Rodrigues Gomes sobre os preceitos da Escola Nova em “Conscrição Escolar” e em “Plano de Desanalfabetização”, em consonância com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – documento/monumento publicado em 1932 e considerado um marco inaugural do escolanovismo no Brasil – Goes Denardi (2017) elaborou o seguinte quadro:

Quadro 1 – Representações em “Conscrição Escolar e Plano de Desanalfabetização”

Preceitos Escolanovistas	Representações de Raul Rodrigues Gomes sobre a Escola Nova em Conscrição Escolar e Plano de Desanalfabetização	Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)
Obrigatoriedade Escolar	“Defendo, pois, a Conscrição Escolar, isto é, a mesma obrigatoriedade, restricta a uma classe, para garantia da systematização e efficiencia da acção.” (GOMES, 1928, p. 18)	A obrigatoriedade (...) é mais necessária ainda “na sociedade moderna em que o industrialismo e o desejo de exploração humana sacrificam e violentam a criança e o jovem”, cuja educação é frequentemente impedida ou mutilada pela ignorância dos pais ou responsáveis e pelas contingências econômicas. (MANIFESTO, 2010, p. 45)

Preceitos Escolanovistas	Representações de Raul Rodrigues Gomes sobre a Escola Nova em Conscrição Escolar e Plano de Desanalfabetização	Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)
Educação pública e gratuita	<p>“Para assegurar a execução do meu plano, isto é da conscrição, os Governos começariam sua acção pelas zonas urbanas, depois pelas suburbanas e por fim pelas ruraes, á proporção e medida dos recursos dos poderes públicos empenhados nessa campanha desanalfabetizadora.” (GOMES, 1928, p. 20)</p>	<p>“A gratuidade extensiva a todas as instituições oficiais de educação é um princípio igualitário que torna a educação, em qualquer de seus graus, acessível não a uma minoria, por um privilégio econômico, mas a todos os cidadãos que tenham vontade e estejam em condições de recebê-la. Aliás o Estado não pode tornar o ensino obrigatório, sem torná-lo gratuito.” (MANIFESTO, 2010, p. 45).</p>
	<p>“Concluido o alistamento, acceitas ou impugnadas as allegações dos interessados, deverá ser iniciada a divulgação de editaes, intimando os pais das crianças arroladas a matricular-se em escolas publicas ou promover-lhes a desanalfabetização.” (GOMES, 1928, p. 21).</p>	
Valorização e formação de professores	<p>“Cada professor receberá trimestralmente, uma quantia equivalente a 10% de seus vencimentos destinados á aquisição de livros.” (GOMES, 1928, p. 36)</p>	<p>“Todos os professores, de todos os graus, cuja preparação geral se adquirirá nos estabelecimentos de ensino secundário, devem, no entanto, formar o seu espírito pedagógico, conjuntamente, nos cursos universitários, em faculdades ou escolas normais, elevadas ao nível superior e incorporadas às universidades. A tradição das hierarquias docentes, baseadas na diferenciação dos graus de ensino, e que a linguagem fixou em denominações diferentes (mestre, professor e catedrático), é inteiramente contrária ao princípio da unidade da função educacional, que, aplicado, às funções docentes, importa na incorporação dos estudos do magistério às universidades, e, portanto, na libertação espiritual e econômica do professor, mediante uma formação e remuneração equivalentes que lhe permitam manter, com a eficiência no trabalho, a dignidade e o prestígio indispensáveis aos educadores.” (MANIFESTO, 2010, p. 59)</p>
	<p>“Ao cidadão que provar que desanalfabetizou 100 individuos de 15 annos para cima, a Republica conferirá diplomas para o exercicio de funções publicas; anotação em assentamentos quando se tratar de funcionarios publicos constituindo isso merecimento absoluto para promoções.” (GOMES, 1928, p. 36)</p>	
	<p>“Em cada Estado haverá annualmente conferencias de ensino a que deverão comparecer um professor delegado de cada município. [...] Os trabalhos das conferencias além de estampado no Diario Official, serão publicados em annaes das conferencias realizadas no Rio e distribuídos por todo o professorado federal.” (GOMES, 1928, p. 39-40)</p>	

Fonte: Elaborado por Goes Denardi (2017, p. 97) com base nos documentos Conscrição Escolar e Plano de Desanalfabetização (1928), e Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) (Adaptado).

Em sintonia com as principais bandeiras do movimento escolanovista brasileiro, “Conscrição Escolar” e “Plano de Desalfabetização” mereceram os mais elogiosos pareceres dos técnicos reunidos na I CNE. A comissão das teses gerais expendeu sobre a mesma um parecer honroso e depois de louvar-lhe os méritos, pediu sua aprovação em plenário.

2 MISSÕES ESCOLARES

A segunda tese apresentada na I CNE, intitulada “Missões Escolares”, consiste em uma espécie de ode aos pedagogistas escolanovistas estrangeiros. Afirmando-se conhecedor das metodologias educacionais mundiais e entusiasta dos novos métodos de ensino-aprendizagem, Raul Gomes alegou nessa tese que nenhum dos grandes pedagogos da humanidade, tal como Aristoteles, Comenius, Pestalozzi e Hebart haviam logrado o êxito de Kerschensteiner, Dewey, Decroly e Montessori, com a nova pedagogia. Cita também os trabalhos da russa Nadesha Kroupskaia, “uma organizadora possante e feliz” (GOMES, 1928, p. 45) pouco conhecida e difundida no Brasil, a qual, na sua opinião, havia renovado o ensino russo, aos moldes da Escola Nova.

Assim, urgia a necessidade do Brasil se equiparar às demais nações que já desenvolviam uma nova didática para uma nova escola, ou ainda, uma nova pedagogia que, por meio de experimentos, ressaltavam ótimas condições para o funcionamento do moderno modelo que se apresentava frente ao ensino-aprendizagem, destacando-se por sua dimensão metodológica voltada para a criança (NAGLE, 2009).

Mas, para Raul Gomes, não só com as nações longínquas o Brasil precisava aprender as modernidades pedagógicas, mas também com os países vizinhos,

como o Uruguai e a Argentina, principalmente com o primeiro, que vivia uma verdadeira revolução metodológica, até enviando professores à Bélgica num empreendimento e esforço de adaptação de teorias e práticas já triunfantes na Europa.

Nesse sentido, Gomes (1928) afirmava que o Brasil também deveria investir na formação de nossos educadores e prover a ida de professores primários e secundários aos centros onde a cultura pedagógica encontrava-se em real progresso, buscando o saber e/ou a técnica “onde quer que eles se achem no mundo inteiro”. Era preciso, portanto, a prática do ensino para que este “possa ser, enfim, praticado como essa arte tão bela e tão nobre, que se há de aprender, e apreender, pelo exercício e no exercício dela mesma. ‘Educar-se, para educar’”. (LOURENÇO FILHO, 2001, p. 56).

À guisa de conclusão, Raul Gomes justificou e resumiu suas ideias por meio de um plano que, segundo ele, deveria ser submetido ao apreço do Congresso Nacional. Tal projeto, contendo 17 artigos, visava, assim como sugere o título da tese, o envio de professores em missões escolares a fim de aprenderem técnicas modernas de ensino nos âmbitos onde a Escola Nova reinava como absoluta e salvadora das sociedades pela educação.

“Missões Escolares” também mereceu um elogioso parecer da educadora paranaense Maria da Luz Cordeiro Xavier, o que certamente deveu-se ao seu alinhamento com as questões caras ao Movimento da Escola Nova brasileiro. Nessa tese, porém, Raul preocupou-se em trazer as ideias dos escolanovistas estrangeiros e as experiências desenvolvidas em diferentes países, relacionadas a formação de professores e ao paidocentrismo. Suas representações acerca delas podem ser assim resumidas:

3 O termo “técnicos”, segundo Nagle (2009), surgiu, coincidentemente, com a criação da ABE e, por meio dela, receberam vigoroso estímulo por serem intelectuais que tratavam, quase com exclusividade, dos assuntos educacionais.

Quadro 2 – Representações em “Missões Escolares”

Preceitos Escolanovistas	Representações de Raul Rodrigues Gomes sobre a Escola Nova em Missões Escolares	Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)
Formação de professores	<p>“Com forte razão deve estipendiar também, permanências demoradas de professores primários e secundários nos centros, onde a cultura pedagógica se encontra realmente em progresso!” (GOMES, 1928, p. 46)</p>	<p>Os professores de ensino primário e secundário, assim formados, não fariam senão um só corpo com os do ensino superior, preparando a fusão sincera e cordial de todas as forças vivas do magistério. Entre os diversos graus do ensino, que guardariam a sua função específica, se estabeleceriam contatos estreitos que permitiriam as passagens de um ao outro nos momentos precisos, descobrindo as superioridades em germen, pondo-as em destaque e assegurando, de um ponto a outro dos estudos, a unidade do espírito sobre a base da unidade de formação dos professores.”. (MANIFESTO, 2010, p. 60)</p>
Paidocentrismo	<p>“Os estudiosos dos problemas educativos sabem que está se processando no mundo uma das mais notáveis revoluções pedagógicas. Pela sua profundidade, pelo seu alcance e pela subversão completa da metodologia em vigor, pela rapidez de sua difusão e pela simultaneidade de seu surto no espaço, essa renovação, ou transformação, ou remodelação não tem símile na história da civilização. [...] Certo já ecoou até nós a trepidação dinamizante dessa febre reconstructiva, ao lema bemdito de que o século XX será o século da criança.” (GOMES, 1928, p. 45, grifo meu)</p>	<p>“A nova doutrina, que não considera a função educacional como uma função de superposição ou de acréscimo, segundo a qual o educando é “modelado exteriormente” (escola tradicional), mas uma função complexa de ações e reações em que o espírito cresce de “dentro para fora”, substitui o mecanismo pela vida (atividade funcional) e transfere para a criança e para o respeito de sua personalidade o eixo da escola e o centro de gravidade do problema da educação.”. (MANIFESTO, 2010, p. 49, grifo meu)</p>

Fonte: Elaborado por Goes Denardi (2017, p. 103) com base nos documentos Missões Escolares (1928) e Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) (Adaptado).

3 O ENSINO PROFISSIONAL, AS NECESSIDADES BRASILEIRAS E A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A tese apresentada por Raul Gomes na III CNE pregou a promoção do progresso geral da coletividade e social das comunidades por meio da educação frente à modernização do comércio e da indústria tão crescente durante as primeiras décadas do século XX. A industrialização na década de 1920, segundo Nagle (2009), foi um componente influenciador nos quadros da sociedade brasileira, pois o país que era considerado fundamentalmente agrícola, passou a orientar-se pela denominação de semi-industrial. Em contrapartida a essa ascensão da indústria, o movimento denominado ruralismo defendia que a felicidade do homem estava no âmbito rural e que as atividades agrícolas é que eram a fonte geradora da riqueza do país.

Tal discussão não demorou a chegar ao campo educacional, já que para trabalhar nas indústrias, era necessário um ensino técnico profissionalizante, o que passou a gerar uma espécie de êxodo rural em busca de qualificação e melhores condições de vida nos centros urbanos mais desenvolvidos. Para evitar o abandono da zona agrária, começou-se a pensar na ruralização do ensino e na promoção de condições igualitárias de qualificação para as sociedades marginais.

Defensor de uma pedagogia ruralista, Raul Gomes acreditava ser necessário a criação de um currículo escolar voltado a dar respostas às carências do homem do campo, buscando atendê-lo naquilo que compunha sua rotina. Como afirma Bezerra Neto (2003, p. 15), “o currículo escolar deveria estar voltado para o fornecimento de conhecimentos que pudessem ser utilizados na agricultura, na pecuária e em outras possíveis necessidades de seu cotidiano”.

Gomes (1930) alertava que era necessário considerar a faixa etária dos 13 aos 18 anos e dos maiores

de 19, cuja população necessitava, urgentemente, de oportunidade para orientação profissional e assistência do Estado, pois via na agricultura, com todas as suas atividades variadas e complexas, um campo que oferecia às crianças e jovens o domínio do meio ambiente com explorações práticas, assegurando o direito à liberdade sugerido pela laboriosidade.

A tese também contemplou um breve relato das experiências realizadas por Raul Gomes no Paraná no início da década de 1920, período em que afirmou que pouco sabia do movimento renovador da Escola Nova praticada e experimentada por expoentes como Dewey, Decroly e Ferrière. Segundo ele, em uma viagem à cidade de Castro, no Paraná, para uma inspeção escolar, visitou uma instituição distante do centro e deparou-se com uma escola que mantinha apenas alunos do sexo masculino, destoando-se, no seu entendimento, de um dos princípios da Escola Nova: a coeducação.

Faz-se mister destacar que a coeducação, originária dos Estados Unidos, foi um dos assuntos de maior importância e debate entre os intelectuais católicos e pioneiros do Brasil no início do século XX, gerando ainda mais desconforto com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932).

Em defesa da convivência escolar entre sexos opostos, principalmente no que se refere às atuações na zona rural, Raul Gomes citou posteriormente, como exemplo de êxito, a Universidade do Trabalho no Rio Grande do Sul que já vinha aceitando e habilitando mulheres para os múltiplos aspectos dos trabalhos rurais, e salientou que dentre os indivíduos que não trabalhavam em todo o país, com idade entre 13 e 18 anos, 90% eram mulheres.

A partir do exposto acima, vejamos as representações feitas por Raul Gomes sobre os preceitos da Escola Nova na tese apresentada na III CNE em sintonia ao Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932):

Quadro 3 – Representações em “O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema”

Preceitos Escolanovistas	Representações de Raul Rodrigues Gomes sobre a Escola Nova em O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema	Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932)
Despertar de vocações – orientação profissional	<p>“De mim não tenho duvida em afirmar que todos os nossos esforços mister convergirem para os tornar agricultores, para os attrahir aos campos, para lhes despertar o encanto e a sedução do solo, para os fixar emfim á terra ubere e sempre boa.” (GOMES, 1930, p. 548)</p>	<p>“Se se a escola deve ser uma comunidade em miniatura, e se em toda a comunidade as atividades manuais, motoras ou construtoras “constituem as funções predominantes da vida”, é natural que ela inicie os alunos nessas atividades, pondo-os em contato com o ambiente e com a vida ativa que os rodeia, para que eles possam, desta forma, possuí-la, apreciá-la e senti-la de acordo com as aptidões e possibilidades.”. (MANIFESTO, 2010, p. 50)</p>
Intercâmbio de reações e experiências	<p>“Os pioneiros da educação nova são unanimes em afirmar que o campo é o local ideal para a experiencias e praticas das suas doutrinas. A compreensão dos objectivos e dos meios da escola nova corrobora aquella opinião. A criança deve dispor de amplo espaço para o exercicio de sua actividade, para a prosecução de sua experiencias, para a realização de suas descobertas.” (GOMES, 1930, p. 551).</p>	<p>A escola, vista desse ângulo novo que nos dá o conceito funcional da educação, deve oferecer à criança um meio vivo e natural, “favorável ao intercâmbio de reações e experiências”, em que ela, vivendo a sua vida própria, generosa e bela de criança, seja levada “ao trabalho e à ação por meios naturais que a vida suscita quando o trabalho e a ação convêm aos seus interesses e às suas necessidades.”. (MANIFESTO, 2010, p. 49)</p>
Coeducação	<p>“E se essa escola não devera ser coeducativa, isto é, associando no aprendizado inteligente da vida, pela propria vida, vivida intensamente, o menino e a menina, os comparsas porvindoiros da existencia domestica?” (GOMES, 1930, p. 552-553).</p>	<p>A escola unificada não permite ainda, entre alunos de um e outro sexo outras separações que não sejam as que aconselham as suas aptidões psicológicas e profissionais, estabelecendo em todas as instituições “a educação em comum” ou coeducação, que, pondo-os no mesmo pé de igualdade e envolvendo todo o processo educacional, torna mais econômica a organização da obra escolar e mais fácil a sua graduação. (MANIFESTO, 2010, p. 45).</p>

Preceitos Escolanovistas	Representações de Raul Rodrigues Gomes sobre a Escola Nova em O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema	Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932)
Trabalho como elemento formador	“Se o que fizemos é pouco, o que precisamos fazer em favor do ensino profissional agrícola é quase tudo! [...] Reeduquemos a todos os cidadãos válidos inscriptos em nossas estatísticas sob a triste desoladora rubrica de sem profissão UMBELLICADA, familiarizando-os com os labores da lavoura.” (GOMES, 1930, p. 550).	A escola nova, que tem de obedecer a esta lei, deve ser reorganizada de maneira que o trabalho seja seu elemento formador, favorecendo a expansão das energias criadoras do educando, procurando estimular-lhe o próprio esforço como o elemento mais eficiente em sua educação e preparando-o, com o trabalho em grupos e todas as atividades pedagógicas e sociais, para fazê-lo penetrar na corrente do progresso material e espiritual da sociedade de que proveio e em que vai viver e lutar.” (MANIFESTO, 2010, p. 50-51).

Fonte: Elaborado por Goes Denardi (2017, p. 112) com base nos documentos O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema (1930) e Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) (Adaptado).

4 CONSIDERAÇÕES

Frente ao exposto, as teses de Raul Gomes apresentadas nas CNE (1927 e 1929) contemplam o entendimento do intelectual sobre os postulados da Escola Nova e a maneira com que foram representados em consonância com os preceitos defendidos no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). “Conscrição Escolar” e “Missões Escolares” apresentaram importantes características escolanovistas, fazendo menção aos estudiosos estrangeiros da Escola Nova e expondo/exaltando as iniciativas deles no que se referia à modernização do ensino e a necessidade de voltar o olhar para a criança. Já em “O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema” observaram-se o amadurecimento de Raul Gomes frente às ideias da Escola Nova e muito especialmente o seu interesse pela bandeira da qualificação profissional no campo.

Por meio de linguagem e entendimento bastante próprios, como ele destacava, o intelectual paranaense com-

partilhou em seus escritos a interpretação que obtivera dos diversos estudos que permeavam a cena pedagógica da época, abordando conceitos-chaves escolanovistas que serviram como força motriz para que Gomes pudesse diagnosticar a situação anacrônica vivida pelo país e apontar diretrizes para tornar o ensino brasileiro moderno. Frente a essa preocupação, os ditames da Escola Nova encaixavam-se no modelo escolar ideal que ele almejava, ocasionando, assim, a representação dos conceitos por seus trabalhos para referenciar a renovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de *et al.* Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores mais uma vez convocados (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 122 p. (Coleção Educadores).

BEZERRA NETO, Luiz. **Avanços e retrocessos na educação rural no Brasil**. 2003. Tese (Doutorado em

Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

CARVALHO, Marta Maria C.; HANSEN, João Adolfo. Modelos culturais e representação: uma leitura de Roger Chartier. **Revista Varia História**, Belo Horizonte, n. 16, set. 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990. 244p. (Memória e sociedade).

GOES, Vanessa. **Da conscrição à missões escolares: Reflexões de Raul Rodrigues Gomes para o ensino obrigatório de qualidade (1927)**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Organização Escolar e Trabalho Pedagógico) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

GOES DENARDI, Vanessa. **Entre teses: uma travessia pelas representações do professor Raul Rodrigues Gomes sobre a Escola Nova (décadas de 1920 e 1930)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GOMES, Raul. **Conscrição escolar**. Curitiba: Empreza Graphica Paranaense, 1928a.

GOMES, Raul. Plano de desanalfabetização. In: **Conscrição escolar**. Curitiba-PR: Empreza Graphica Paranaense, 1928b. p. 29-41.

GOMES, Raul. Missões Escolares. In: **Conscrição escolar**. Curitiba-PR: Empreza Graphica Paranaense, 1928c. p 43-49.

GOMES, Raul. O ensino profissional, as necessidades brasileiras e a solução do problema. In: Conferência Nacional de Educação, 3, **Annaes [...]**, São Paulo, 6 a 14 de setembro de 1929. Associação Brasileira de Educação. São Paulo, Directoria Geral Instrução Publica: 1930, p. 539-558.

GOMES, Raul. **A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação**. Ruy Lourenço Filho (org.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001, 125p.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria C. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (org.), **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 1762.

1 Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com especialização em Gestão Educacional: Organização Escolar e Trabalho Pedagógico pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e suas respectivas Literaturas pela Faculdade Campo Real. Realiza estudos com ênfase na História e Historiografia da Educação, História Intelectual e Ensino de Língua Portuguesa.. E-mail: goes_vanessa@hotmail.com

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com estágio de doutoramento em sandwich na área de Currículo Escolar, na Universidad Nacional de Educación a Distancia, em Madri, na Espanha. É professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Grupo de Pesquisa "Sociedade, Memória e Educação" da FAED/UDESC.

Recebido em: 17 de Novembro de 2018

Avaliado em: 9 de Dezembro de 2018

Aceito em: 9 de Dezembro de 2018
